

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

DEMENCIA!

Demencia! que outro nome não tem o que da conferencia de Anadia resalta, segundo as folhas mais autorizadas em informação!

Consoante as *Novidades* de hontem, que o *Diario de Noticias* hoje confirma, transcrevendo, deliberou o magno Concilio ministerial apresentar á assignatura do chefe de Estado os seguintes decretos dictatoriaes:

Pela pasta do Reino:—augmento nos vencimentos dos professores primarios;—empréstimo para lyceus e escolas;—modificação dos preceitos reguladores dos passaportes;— compra de material para execução da reforma do ensino secundario.

Pela pasta da Guerra:—os tres projectos que foram presentes ao Parlamento e que alli ficaram pendentes.

Pela Marinha:—tres projectos, afóra as providencias tomadas no uso ou abuso do Acto Adicional.

Pelas Obras Publicas:— o projecto relativo ás casas baratas, e ainda outros.

Pela Fazenda:— a proposta relativa ao novo contracto com o Banco de Portugal, e a reorganisação dos serviços fiscaes.

Isto pelo menos! Não contando com o que o Conclave mais haja decidido.

Isto resolveu o ministerio presidido por aquelle que empenhou cincoenta annos de vida publica á fé e garantia de que não mais faria dictadura.

Isto nas vespersas de um acontecimento festivo; a visita do Presidente da Republica Franceza a Portugal, acontecimento que interessa a toda a nação, e que nunca o chefe do governo se deveria lembrar de perturbar, lançando-se n'um periodo de paixão facciosa, que suscite luctas mais ardidias, combates mais violentos, onde tanto eram necessarias a calma e a prudencia.

Que triste ministerio este! Em um anno de governo nada fez de bom, e tanto mal já tem feito!

Entrou representando um partido que se dizia unido e forte, herdeiro de largas tradições no paiz. A esse governo quiz o proprio chefe do partido presidir, sem embargo de achacado e doente, para lhe imprimir direcção mais segura e movimento mais accentuado.

Pois o proprio chefe do partido do desuniu e esphacelou, provocando dissidencias e incitando conflictos, e aggravando factos que se converteram em nunca vistos escandalos parlamentares, a ponto de que ainda os mais estrenuos apóstolos d'esse partido perguntarem, com alanceada magua, o que será d'elle no futuro?

Diracção segura! Que triste ironia, para quem tem visto o governo arrastar-se cambaleando, de erro em erro, de contradicção em contradicção! Sem que um unico problema administrativo se resolvesse a bem; sem que uma unica questão economica ou financeira deixasse de andar aos baldões!

Movimento accentuado e firme! Bem o mostra a questão dos tabacos, caminhando á aventura, desfazendo hoje o governo o que hontem fizera, para afinal elle proprio

lançar ao limbo o que ninguem no paiz podia já ver sem tedio e vergonha!

Um anno escasso tem de duração esse governo; e ha quanto tempo parece já gasto e decrepito, almejando todos ainda os que mais o queriam defender, por dever de disciplina, que semelhante situação acabe, que o malfadado «quarto de sentinella» finde, já que tanto pesa a todos, e á nação não dá lustre nem proveito.

Pois é n'estas circumstancias que o conclave da Anadia cava mais fundo o seu proprio descredito, lançando a atoarda da breve publicação de decretos dictatoriaes.

Decretos que todos trazem despeza, despeza de centenas de contos, sem que se veja de onde vae a receita em tamanha folia!

Estão mal pagos, é certo os servidores do Estado, em todas as classes, com raras excepções, desde os ministros até aos amanuenses. E' escasso o vencimento dos professores, não ha duvida, como escassa é tambem a remuneração dos que militam na defesa do paiz, em alguns postos, sobretudo, da escala hierarchica.

Mas que o proprio paiz, o parlamento por conseguinte, ponderasse e resolvesse, e não o governo! Tanto mais que, n'um debate parlamentar, mais facil é corrigir injustiças relativas; ao passo que n'um decreto, só verdadeiramente conhecido quando publicado, muitas vezes soffrem a razão e a equidade, sem correctivo que de prompto se applique.

Insinúa-se que do novo contracto com o Banco de Portugal virá de sobra com que occorrer ás despesas que a mais vão ser feitas!

A quem se pretende illudir com isso?

Impõe o governo ao Banco de Portugal um novo regimen que ao Estado dê maior quinhão de vantagens, maior partilha de lucros? Escusado seria dizel-o o governo; ninguem o acredita. Para cousas bem mais pequenas falta ao governo força e energia, quanto mais para dictar elle só a lei ao Banco Emissor!

E' de um novo contracto com o Banco de Portugal que o annuncio maná hade porvir? Como e quando?

Cedendo a direcção do Banco, e sancionando a sua assembleia geral a cedencia?

E é o sr. Espregueira, o homem que na phrase pittoresca de um jornal da noite, regressa de Vianna do Castello em camara ardente, morto como politicamente ficou para sempre nas Côrtes, que se propõe a alcançar do Banco de Portugal beneficios que compensem o thesouro dos largos desembolsos a que a dictadura o arrasta?

Não, decerto! Mas então que demencia é esta, que impelle um ministerio, já condemnado pelos erros que tem accumulado, pelo absoluto desprestigio em que tem cahido, a propôr á Coroa actos de dictadura que mais provocam o irritam, e que nada do que é instante e grave resolvem a bem?

Uma cousa ha que na consciencia de todos bem nitidamente se define:—é que enquanto o governo não resolver a questão dos Tabacos, não tem direito a fingir que governa; muito menos a atropellar a lei e a constituição do Estado. E que, se na consciencia lhe

FOLHETIM

CYPRIANO JARDIM

A HARPA

(Continuado do n.º anterior)

Maria parecia contente, ao menos distrahida das suas lembranças, nos passeios com Jorge. O que não acontecia tanto, se no passeio eram acompanhados pela mãe.

Porque ella não fallava sonão em seu marido, no pai de Jorge, que fôra um bom fidalgo altivo, visconde por D. Miguel, e intransigente em questões e direitos de nobreza.

—O que já não fazia meu irmão, acrescentava:—esse era por D. Pedro, e, como tal, muito inclinado a estas condescendencias de classes, a esta mistura de nomes, chamada liberdade, que hoje por toda a parte estamos vendo.

Maria, ouvindo aquellas theorias, sentia apertar-se-lhe o coração, nem ella sabia porque; escondia-se, fugia dos outros, e mettia-se na granja pequena, n'aquella onde estava o pombal, e ficava-se para alli, horas inteiras, a olhar para aquella vida feliz das aves,—que todas tinham mãe, todas!

Vinham comer-lhe á mão, as mais novas.

Vinham... mas, logo que estavam satisfeitas, voavam todas para os ninhos, para cima das traves e deixavam-n'a de novo entregue ás suas tristezas, ás suas decepções que se repetiam todos os dias, desde o tempo em que ella ainda tinha, á noite, um ninho e uns braços de mãe que a adormentavam, enquanto uns labios doces vinham dizer-lhe baixinho, os versos que nunca mais esquecerá:

Quando eu fui moça e menina
 Não me chorasse ninguem...
 Dormia tão descansada,
 Nos braços da minha mãe!...

Que eu não sei de maior dôr
 Nem que haja mais triste sina,
 Do que a mãe deixar a filha
 Que ainda é moça e menina!

Um dia recebeu-se na quinta da protectora de Maria a visita do advogado de Lisboa.

Depois de muitos passos dados na investigação de documentos que provassem o verdadeiro destino do morgado, apurara o humil advogado a certeza da sua volta a Portugal, havia 12 annos, mas perderam-se-lhe um dia os vestígios, e nunca mais se soubera d'elle...

Dizia ainda o advogado que, complicado em séria questão politica, na qual houvera morte d'homem, era natural que o ausente reivindicasse a casa que não poderia habitar com conhecimento do governo, que logo procederia... etc... etc.

Parecia-lhe, pois, que a senhora, sendo irmã do morgado, poderia sem receio continuar usufruindo a casa, ainda que a sua posse não pudesse, sem mais dados, tornar-se positivamente real, e de valor legal.

A senhora não ficou de todo satisfeita com a solução interina do seu negocio; o filho estava em idade de casar e nos tempos que vão correndo, até

os fidalgos precisam de dote... os burguezes ricos já não se deslumbram assim com allianças illustres... e o que havia ella de dar ao filho, para o casar com a filha do brasileiro, que tinha quatrocentos contos?

Sim! como havia ella de conseguir a repariga, que era tão rica, se o seu Jorge, a final, não tinha o que o brasileiro queria!

—O brasileiro! um homem que sahira d'alli, do Minho, com trinta réis n'um pé de meia, para voltar depois a mostrar a fidalguia antiga, quatrocentos contos, ganhos a trabalhar... sabe-se lá em que? n'uns misteres baixou... vis... eu sei lá!

E a senhora passava na grande sala dos retratos, muito zangada com o brasileiro, e principalmente com o irmão que não dava conta de si, para decidir aquella situação—que elle, afinal, tinha obrigação de decidir!—Devia-o ao seu nome!

(Continúa).

entrou já a convicção de que não pôde,—e essa é a verdade absoluta, irrefragável das cousas!—resolver a questão dos Tabacos, não é de dictaduras que tem de curar, mas tão sómente de não comprometter ainda mais uma situação que tornou irreductível.

Neste anno de governo, assim decorrido em pura perda, deixou já o governo de arrecadar mais de dois mil contos que o contracto de 16 de julho do anno passado lhe assegurava!

Se um anno mais assim decorresse, com este governo que tudo malsinou e nada fez, ver-se-hia o paiz a braços com o pagamento aos portadores das obrigações em circulação, perdida a receita que lhe estava assegurada, e na collição dolorosa de ou faltar aos compromissos tomados, ou se sujeitar ás condições que lhe quizessem impôr!

A tempo, em quanto é tempo!

Se o governo que festá, outra coisa não sabe fazer senão dictaduras, como as que vão hoje ahí proclamadas, deponha o poder que não sabe honrar nem servir!

Mais tarde, pôde ser tarde!...

CORREIO DAS SALAS

Esteve ha dias entre nós, o nosso dedicadissimo chefe politico, o nobre Visconde da Torre.

S. ex.^a parte hoje para a capital.

Regressou ha dias do Pezo de Melgaço, o nosso bom amigo, sr. José Gomes da Moura Carneiro, dignissimo escriptor de fazenda, addido á repartição da F. N. d'este concelho.

Retirou hontem da sua casa da Magdalena, d'este concelho, em direcção a Aveiro, com sua ex.^{ma} esposa e filhos o nosso intimo amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral d'aquella cidade.

Regressou a esta villa com sua ex.^{ma} esposa e filha, o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Novo invento

O sr. Claudino de Aguiar, 4.^o aspirante dos correios e telegraphos, de Lisbon, patenteou á imprensa um novo apparelho telegraphico denominado «Transmissor automatico» de que é inventor e que tem por fim, applicado a uma mesa de systema telegraphico Moser, substituir com grande vantagem um empregado. A utilidade d'este apparelho consiste em evitar que os empregados estejam muitas vezes tempo indeterminado presos ás mesas dos apparelhos chamando a estação com que precisam corresponder-se não podendo ser a sua actividade utilizada em qualquer outro serviço. O «Transmissor automatico» será apresentado brevemente á apreciação do governo.

Desastre

Com os pés esmagados por lhe haver passado sobre elles a roda d'um carro, deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, o laviador caseiro Antonio Luiz Terra, de 30 annos, casado, da freguezia de S. Paio do Pico, d'este concelho.

Julgados de paz

Publicamos a nova organização dos julgados de paz, d'esta comarca:

Athães

Athães, Aboim da Nobrega, Barros, Codeceda, Covas, Pennascaes, Prado (S. Miguel), Sande e Vallões.

Duas Igrejas

Azões, Duas Igrejas, Godnhagos, Pedregaes e Rio-mau.

Pico de Regalados (S. Paio)

Conceiro, Lanhas, Moz, Pico (São Christovão), Pico (São Paio), Ponta (São Vicente) e Villarinho.

Portella

Arcozello, Carreiras (S. Thiago), Carreiras (S. Miguel), Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho), Freiriz, Goães, Marrancos, Novagilde, e Portella.

Prado (Santa Maria)

Atheães, Cabanellas, Cervães, Lago, Oleiros, Mourc, Parada de Gatim, e Prado (Santa Maria).

Valdreu

Brufe, Cibões, Gomide, Gondomar, Gonduriz, Oriz (Santa Marinha, Oriz (S. Miguel), Passô, Valbom (S. Martinho) Valbom (S. Pedro), e Valdreu.

Villa Verde

Para de Barbado, Dossãos, Esqueiros, Gêmo, Gondães, Loureira, Sabariz, Soutello, Travassós, Turiz, e Villa Verde.

Visita pastoral

O ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo Primaz continúa a sua visita pastoral, em fins do corrente mez, principiando no concelho de Amares.

Marianno de Carvalho

Falleceu quinta-feira no Estoril o sr. Marianno de Carvalho, notavel estadista e primeiro jornalista portuguez.

Marianno de Carvalho, nasceu na Abrigada em 25 de julho de 1836, tendo portanto pouco mais de 69 annos.

Em 1862 entrou no jornalismo pela mão de Lopes de Mendonça, para a «Gazeta de Portugal». Depois de trabalhar em varios jornaes que tiveram vida ephemera, fundou «O Diario Popular», que nunca mais abandonou e onde feriu as suas mais gloriosas batalhas.

Foi ministro pela primeira vez em 1886 e pela segunda vez em 1891.

Exerceu importantes commissões de serviço publico, sendo actualmente commissario regio junto ao Banco Ultramarino.

A illustre familia do extinto e aos nossos presados collegas do «Diario Popular» apresentamos os nossos pezames.

No Algarve tem chovido torrencialmente, causando inundações e graves prejuizos.

ENTRE AMIGOS

Oh! meu caro Almeida!!!... como te encontro por aqui?... Será o caso de se dizer que andas a espalhar o teu Evangelho doutrinario aos descrentes?!

—Talvez... advinhaste... e como me constou que estavas para Sabariz, poz pés a caminho, e... cá estou para te introduzir n'essa mioleira bestunta... que és um hereje, uma alma infame, um desgraçado.

—Desgraçado, serás tu... eu sou o Chinez, práco a honra d'este nome e a dignidade do meu alto nascimento. Sou funcionario publico, exerço diversos cargos... não sou um reles sapateiro, como tu. O meu sangue é muito diferente do teu!... E' sangue chinez!! e senão sou catholico fervoroso é pela imposição das leis do meu paiz!!!...

—Mas tu, não te achas entre nós na catholicos?... Embora vicases de encomenda e para desfeita para flagellar a humanidade, por que não segues o nosso exemplo? por que não vaes á missa? por que não te confessas? por que não respeitas o nosso culto?! E's um miseravel chinez!!!...

—Olé, oh amigo, tu offende-me gravemente e se continuas... farei uso do meu cargo de confiança... olha... olha para estes papeisinhos... conheces esta assignatura? é do meu sempre chorado e malogrado patrão. Com uma d'estas cedulas, tu rodas immediatamente para a cadeia... põe-me cobro n'essa lingua... do contrario, faço-te já, como tenho feito a outros.

—Perdão, amigo Chinez, não me lembrava da tua auctoridade e como te vejo bastante alterado do genio, peço que sejamos amigos, porque não quero passar pelo desgosto da interrupção das nossas boas relações.

Pois sejamos... com a condição porém, de nunca mais me castigares assim tão severamente.

—Assim farei.

—E, agora que voltamos a ser amigos, meu Almeida, vou contar-te a minha vergonha, o meu desgosto, a forma triste como vivo na sociedade.

—Sinto do coração, meu bom Chinez, essas tuas encommodas, que muito desejava suavisar... conta então... o que tem dado logar a esses teus soffrimentos?

—Eu te digo: cousas diversas — a minha pouca cabeça, — o eu não saber tractar os meus semelliantes.

Isso é um erro...

—Bem sei, mas errado tenho eu andado sempre... toda a minha vida... estou a perder todos aquelles que me eram caros, e ainda outro dia, perdi o ultimo.

—Sim... então quem foi esse ultimo?

—Um meu companheiro da ença.

—E porque?...

—Eu te digo: No domingo que passou, —mas que não passa da minha imaginação.— lancei mão da minha caçadeira e segui para os coelhos acompanhado d'aquelle meu amigo e outros; aconteceu, porém, meu Almeida, que a pequena distancia de nós, os cães farejaram caça e a mim tambem me cheirou, — salto dentro do bouça, e eis que saço uma lebre — o meu companheiro disparou o tiro e a lebre ficou; mas como me parecease ainda vê-la pestenejar, emendi-lhe o tiro, e zaa, peguei na lebre.

—Fizeste mal, a lebre era do primeiro tiro que a derrubou.

—Mas é que ella ainda bolia com os olhos, e foi a razão porque eu desfechei tambem, com o receio que me visse e se pozesse de novo em fuga.

—Mas a tua justificação, foi attendida?...

—Por certo, que não, porque até me chamou larapio, judeu errante, filho desnaturalado, homem sem consciencia, calumniador, estúpido, desavergonhado e sojo.

—Não devia dizer isso, por que tu és a figura do homem de bem.

—Mas que queres? ninguem está isento de soffrer estes insultos, eu tam-

bem, para fallar a verdade, tenho sido muito caluniador, tenho dito de pessoas honestas, tudo quanto pôde sabir d'esta minha bocca immunda, lingua bestial e venenosa.

—E a tal historia, que se diz—pelo razão que medas, has-de ser medido —estou farto de vos prégar esta doutrina.

—Mas é que eu a elle não lhe chamei nada, apenas na passagem pela casa de meu sogro, é que levantei a voz, como é meu costume, e disse — este cavalheiro queria tirar-me esta lebre que eu matei depois de morto, mas ainda bolia.

—E elle que respondeu?

—Dirige-se para mim, o diabo do homem, meu caro Almeida, tira-me a lebre e dá-me com ella nas minhas faces, em face de meu sogro, — calcula como eu sou vermelho — pois, meu amigo, fiquei rubro e com as barbas cobertas de sangue.

—Andou mal em desfeitar o seu companheiro. Querias um conselho, amigo Chinez? penitencia-te, se respeitador para todos, deixa de vez de encommodar para não serem mais avivadas as tuas chagas postulentas, recolhe-te á tua estrumeira e vive com os teus semelliantes.

—Fide assim fazer.

—Estou a vêr.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,82	400
Dito amarello		380
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		45200
Ovos, 5 por		80

LIVROS & JORNAES

A Avó

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.^a edição pela empresa Belem & C.^a de Lisboa.

E' um trabalho romatico muito bem urdido e qua prende de mais a mais a attenção do leitor.

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Inere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisbon e Porto e nas agencias do «SECULO», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a cores, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Bibliotheca do «SECULO»—LISBOA.

Lagrimas de Mulher

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreccho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores ats. Belem & C.^a de Lisboa.

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^a, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensável em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Mota. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensíveis manuaes de cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O holerim é remetido gratis a quem o requisitar.

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas. — Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito. — Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlin, de Barcelona. — Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins, Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramaticos, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandezza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun Alvares Pereira, o santo Conde-savel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

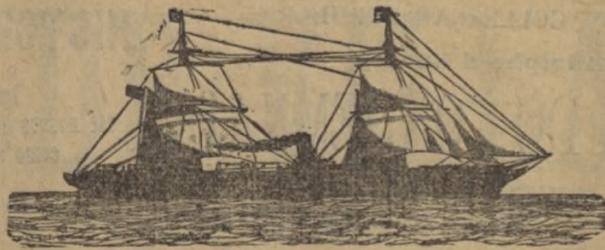
O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter lugar em toda a bibliotheca escolhida.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.^a

BRAGA—23, 24—Campo de D. Luiz I.—25, 26
181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegacão. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.^a e 2.^a reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada ap India, a empresa do nosso collega «O Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição facilitada o mais possivel.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.^a de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberais e miguelistas. Para aquelles porque encontrará nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus tetralos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lusa, das mulheres que amou, todas as visões dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensaçãõ da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressãõ porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstrucção de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos a Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Historia Socialista

Recebemos o 13.^o tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensuaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente. — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois da «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais cheia de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prevost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paises, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando á todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posiçãõ — anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido, levando lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificacão de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahiu o 1.^o volume trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amelia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observacão, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recommendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos a casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Illustração Portugueza

A empresa do nosso collega «O Seculo» continúa effectuando verdadeiros prodigios editoriaes!

Desta vez apresenta a «Illustração Portugueza» que é uma maravilha na parte material e na parte litteraria, como o que ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelos mais modernos processos chimico-graphicos. Na parte litteraria poetas e prosadores distinctos, ostentam uma collaboracão primorosa.

Agradecemos a honra da visita e felicitamos cordalmente a empresa do nosso brilhante collega.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propagação agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripcão e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empreza Belem & C.^a, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptaçãõ.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.^{os} 22 e 23, d'esta preciosa collecção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Antica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Songne» e «A Filha do Forjado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis.

Romances escolhidos

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle obedecendo a um cunho e inspiracão de verdadeiro artista.

Recommendamos com a maior empeno a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua sede na rua da Barroca 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislacão penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.^o grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pelo Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.^a classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, alem de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicacão immediata nos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educacão moral, sob a fórma, tão simples como eugenica, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na varterlas de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congenetes.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas allias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 9 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de **As Duas Orphãos**, da **Conspirador**, da **Linda de Chamounise** e da **Martyr**. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cãe de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Berculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes d provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal réis 30

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oocercito e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensino a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905